

050

ATORES SOCIAIS "NA BATALHA": UMA DISCUSSÃO SOBRE CIDADANIA E PROSTITUIÇÃO. *Leticia da Luz Tedesco, Claudia Lee Williams Fonseca (orient.) (UFRGS).*

Muitas foram as tentativas de regulamentar a Prostituição ao longo do tempo. No Brasil nenhuma teve êxito. A regulamentação nos remete à idéia de cidadania, que não é claramente apreensível no caso de algumas categorias como a dos profissionais do sexo. Partindo da legislação vigente sobre a prostituição busco refletir sobre a interação entre a moralidade vigente e a noção de cidadania em nossa sociedade à luz da etnografia de um caso específico: uma reunião de uma associação de bairro em Porto Alegre para discutir o problema da prostituição em sua região. O embate desses dois atores sociais (prostitutas e moradores) é reveladora de seus valores e perspectivas. Nos remete a maneira não sistemática de controle da prostituição e que pode ser lida como sintoma da perplexidade produzida por esse encontro da moralidade local, de valores vividos por sujeitos históricos concretos com a "letra fria da lei". A discussão passa pelos processos de higienização da cidade e de transformações do campo da prostituição. Parece-nos que, quando olhamos não para o texto da legislação, mas, sim, para sua aplicação, o que está em jogo não é tanto a injunção moral nem o desejo de proteger a mulher contra atividades consideradas degradantes. É antes uma questão estética e política ligada a concepções de público e privado. Enfim este exemplo nos mostra como a tradução dos direitos de cidadania para medidas legais concretas, longe de ser "evidente", implica numa complexa negociação entre diversos atores. (BIC).